



CRESCIMENTO DE SERINGUEIRA SUBMETIDA À DERIVA SIMULADA DE GHPHOSATE

Grazielle Maria **Barretos**¹; Andréia Cristina Silva **Hirata**²; Erivaldo José **Scaloppi Junior**³;
André **Zoz**⁴; Rogério Soares de **Freitas**⁵

Nº 16111

RESUMO – O trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar os efeitos da deriva simulada de ghyphosate sobre o crescimento inicial de seringueira clone RRIM 600, em fase de estabelecimento das mudas em campo. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados com cinco repetições. Os tratamentos foram as subdoses de ghyphosate (0,0; 9,6; 59,2; 118,2; 177,6; 236,8; 355,2; 473,2 g mL ha⁻¹) correspondentes, respectivamente, a 0, 2, 4, 8, 12, 16, 24 e 32% da dose comercialmente recomendada (1480 g ha⁻¹) para manejo de infestantes nos seringais. No dia da aplicação dos tratamentos e, também, aos 30 e 60 dias após a aplicação (DAA), avaliou-se a altura de planta, diâmetro de caule, área foliar e contou-se o número de lançamentos foliares e número de folhas; aos 10, 20, 30 e 40 DAA foram avaliados os sintomas de intoxicação nas plantas. Os sintomas de fitotoxicidade nas plantas de seringueira foram caracterizados por clorose nas folhas jovens e estreitamentos do limbo foliar, principalmente na maior dose do herbicida, com marcante aumento da relação comprimento/largura das folhas. O herbicida não causou redução na altura média, diâmetro de caule, número de lançamentos, número de folhas e área foliar da seringueira aos 30 e 60 DAA. Conclui-se que a deriva simulada causa intoxicação das plantas de seringueira, contudo, à baixa taxa de crescimento da cultura no período avaliado, indica a necessidade de novas avaliações das plantas.

Palavras-chaves: Hevea brasiliensis, herbicida, tolerância, EPSPs.

¹ Autor, Bolsista CNPQ (PIBIC): Graduação em Agronomia, UNIFEV, Votuporanga-SP; graziele_barretos@hotmail.com

² Colaborador: Pesquisador Apta Alta Sorocabana, Apta Regional, Presidente Prudente-SP

³ Colaborador: Pesquisador do Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais, IAC, Votuporanga-SP

⁴ Colaborador: Mestrando do Curso de Sustentabilidade na Agricultura, UEMS, Cassilândia-MS

⁵ Orientador: Pesquisador do Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais, IAC, Votuporanga-SP; freitas@iac.sp.gov.br



10º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC2016
02 a 04 de agosto de 2016 – Campinas, São Paulo
ISBN 978-85-7029-135-6

ABSTRACT – *The study was conducted to evaluate the effects of simulated drift of glyphosate on the initial growth of 'RRIM 600' rubber clone in the establishment phase of the plants in the field. Were used a randomized complete block design with five repetitions. The treatments were sublethal doses of glyphosate (0.0; 9.6; 59.2; 118.2; 177.6; 236.8; 355.2; 473.2 ml g ha⁻¹) corresponding respectively to 0, 2, 4, 8, 12, 16, 24, 32% of the commercially recommended dosage (1480 g ha⁻¹) for handling weeds in the rubber plantation. On the day of treatment application and also after 30 and 60 days after application (DAA), were evaluated plant height, stem diameter, leaf area, leaf whorls and total number of leaves; 10, 20, 30 and 40 DAA were evaluated symptoms of poisoning in plants. Symptoms of phytotoxicity in the rubber plants were characterized by chlorosis in young leaves and nips the leaf blade, especially at the highest dose of the herbicide, with marked increase in length / width ratio of leaves. The herbicide did not cause reduction in average height, stem diameter, leaf whorls, number of leaves and leaf area of rubber plants at 30 and 60 DAA. It is concluded that the simulated drift cause poisoning of rubber plants, however, low crop growth rate during this period, indicates the need for further evaluation of the plants.*

Keywords: *Hevea brasiliensis, herbicide, tolerance, EPSPs.*